

BAIXAR IMPOSTOS É PENSAR NO POVO

CARLOS ALBERTO MENEZES DIREITO*

*Professor da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro e
Membro do Conselho Estadual de Cultura*

Em sua capacidade de resistir, o nosso povo olha com preocupação para a grande gula do Estado na cobrança de impostos.

Nós todos sabemos que os tributos nasceram para que o poder público pudesse cumprir as suas obrigações sociais para com o povo. A cobrança do imposto abastece o Estado para a prestação de serviços públicos.

Ocorre que na medida em que mais se cobra do povo não se encontra correspondência na oferta de serviços para a população. Ainda recentemente foi feito um levantamento no qual se verifica que a população do Rio de Janeiro tem de entregar aos cofres públicos cerca de 30% daquilo que ganha.

A reforma do sistema de recolhimento da previdência social veio alcançar ainda mais fortemente o nosso povo. A contribuição foi aumentada para 10% do salário do trabalhador.

E foram incluídas na obrigatoriedade do pagamento os pensionistas e os aposentados. Estes receberam um golpe fundo porque sabem muito bem que a pensão e a aposentadoria não crescem em nível compatível com o custo de vida. É preciso urgentemente rever esta matéria para proteger todos aqueles que realmente já dispõem de tão pouco para a sua sobrevivência.

Na avalanche desses aumentos em cima dos poucos recursos de nossa gente trabalhadora, o que se teme é que até as pequenas diversões gratuitas sejam incluídas no elenco dos geradores de tributo. E ninguém pensa em examinar seriamente o problema tributário para

reduzir a fome do Estado e ampliar os benefícios da população. Este deve ser um objetivo muito importante da ação do homem público. Vamos pensar mais nisso.

Um bom exemplo do que se pode fazer pelo povo foi dado pela Fundação Rio. Quando presidi a Fundação Rio fizemos um número ilimitado de atividades culturais gratuitas para a nossa população. Todo fim de semana eu estava com a Fundação Rio nos bairros da Cidade do Rio de Janeiro (a Fundação só pode atuar nela) levando espetáculos de teatro, música popular e erudita, dança, cinema e artes plásticas. Foi um grande trabalho pioneiro que recebeu o maior apoio da população.

O que nós precisamos é de trabalhos como esse. Chega de corrigir erros dos administradores nas costas do povo.